

## O AUTOCONHECIMENTO REFERENTE ÀS PRÓPRIAS CAPACIDADES E INTELIGÊNCIAS COMO IMPULSIONADOR DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

Liliana Corrêa Rêgo<sup>1</sup>

**RESUMO:** A construção do conhecimento e seu aprofundamento ao longo da vida do indivíduo inserido no sistema de ensino, seja ele particular ou público, ocorre de forma sistemática e mediada por professores, colegas e de forma mais própria de si mesmo, no reconhecimento de suas potencialidades, através do processo mental desencadeado pelas informações desencadeadas pelas leituras, observações e vivências. Este artigo tem como propósito contribuir para o pensamento de que o reconhecimento das próprias competências e habilidades podem influenciar no processo de aprendizagem nos estudantes de nível de ensino superior em um curso de Pedagogia, no sentido de relacionar o autoconhecimento com a motivação para a dedicação ao estudo e aprofundamento das áreas específicas da Pedagogia.

**Palavras- chave:** Educação. Formação. Professores. Autoconhecimento. Motivação.

**ABSTRACT:** The construction of knowledge and its deepening throughout the life of the individual inserted in the education system, whether private or public, occurs systematically and mediated by teachers, colleagues and in a more personal way, in the recognition of their potential, through the mental process triggered by information triggered by readings, observations and experiences. This article aims to contribute to the thought that the recognition of one's own skills and abilities can influence the learning process in higher education students in a Pedagogy course, in the sense of relating self-knowledge with the motivation for dedication to the study and deepening of specific areas of Pedagogy.

**Keywords:** Education. Training. Teachers. Self-knowledge. Motivation.

### 1. INTRODUÇÃO

A vida acadêmica do indivíduo tem seu alicerce no Ensino Fundamental que é o período da compreensão do sistema alfabético na aquisição das habilidades de codificação e decodificação da escrita no idioma da nação em que o mesmo está inserido. Para que esse conhecimento seja construído, existem técnicas e estratégias próprias para o desenvolvimento da alfabetização dos estudantes envolvidos neste processo, as quais poderão resultar em situações variadas de direcionamento do

---

<sup>1</sup>Doutoranda em educação - FUNIBER. Mestre em Psicologia Educacional - UNIFIEO. Especialista em Metodologia do Ensino - FAESPI. Licenciada em Pedagogia - UFPI.

pensamento e atitudes de acordo com o modo que foram trabalhados os conteúdos que envolvem esses saberes fundamentais da linguagem escrita, das ciências naturais, do espaço em que vivemos de forma histórica e geográfica e da resolução de problemas utilizando fórmulas matemáticas (Libâneo, 1994).

Ao longo da participação do estudante nas etapas de escolarização do sistema de ensino, existem várias circunstâncias em que é necessário retomar conceitos, habilidades e saberes anteriormente vistos, trabalhados e teoricamente construídos pelo aluno, os quais servem de requisitos para o aprofundamento de acordo com a série em que se está cursando. Então podem surgir dificuldades ainda não detetadas nos níveis de ensino anteriores, as quais podem ser fruto de vários fatores como falhas no trabalho pedagógico, falta de acompanhamento dos responsáveis pelo educando, dificuldades de aprendizagem, desmotivação e apatia acerca do ambiente escolar, a desvalorização das aptidões e tendências intelectuais da criança frente à supervalorização de outros saberes, entre outros motivos (Rêgo et al, 2021).

A chegada do indivíduo ao ensino superior é envolvida de vários sentimentos que podem ser positivos ou negativos, tais como: orgulho, motivação, coragem, pertencimento, dúvidas, inferiorização, incertezas e alienação, que podem ser resultado de vivências que não foram orientadas e ou supervisionadas, levando o mesmo a duvidar de sua capacidade de aprendizado.

Dentre os possíveis motivos da falta ou do pouco aproveitamento dos estudos, o foco desta investigação se refere à observação das inteligências múltiplas descritas por Gardner, no que diz respeito à valorização destas perante a sociedade em que se está inserido, enfatizando que a desvalorização das aptidões e ou tendências da pessoa humana que direciona à baixa autoestima quando esta mesma sociedade rotula o ser que não dispõe das habilidades consideradas mais relevantes como pouco inteligente ou inapto a alcançar maiores entendimentos referentes à cultura dominante vigente (Gardner, 1995).

Gardner dispõe em sua obra acerca de 9 inteligências (linguística, lógico-matemática, espacial, pictórica, musical, corporal-cinestésica, naturalista, interpessoal e intrapessoal), as quais estão presentes no cérebro de todos os seres humanos, tendo em suas individualidades, mais desenvolvimento de algumas que de outras (Gardner, 1995).

Historicamente com o desenvolvimento do capitalismo e atualmente com a expansão da tecnologia e seus benefícios para a humanidade, as inteligências mais requeridas e valorizadas são a linguística, espacial, interpessoal e a lógico- matemática, em detrimento das demais, resultando assim em uma sociedade que supervaloriza um grupo de pessoas que são selecionados a partir de habilidades em prol do desenvolvimento capital e subestima o grupo de indivíduos que possuem habilidades artísticas, subjetivas e naturalistas (Gardner, 1995).

Como o indivíduo se percebe diante do mundo ao seu redor interfere direta e indiretamente sobre o que o mesmo acredita ser capaz de conhecer, compreender, produzir e exercer. Esta percepção de si mesmo reflete toda a vivência pessoal onde estão registradas no seu pensamento os momentos em que se sentiu valorizado e desprezado.

Com o reconhecimento e direcionamento da construção dos saberes a partir da classificação das Inteligências Múltiplas de Gardner, o indivíduo tem a possibilidade de se colocar em posição de confiança na medida em que se percebe portador de inteligência, valorizando-se e motivando-se cada vez mais para alcançar níveis mais altos de saberes que envolvem a especificidade de suas tendências.

“Partindo do pressuposto que o indivíduo que mantém uma visão de si mesmo, daquilo que ele pensa de si próprio de maneira positiva tem a disposição necessária para enfrentar as diversas situações não vivenciadas anteriormente e se perceber digno de experimentar o sentimento de felicidade, então este ser se coloca em atitude de abertura ao novo, de encorajamento às vivências futuras e seguindo esta linha, o sujeito com a autoestima positiva se mostra em prontidão ao aprendizado de acordo com o seu nível de maturidade cognitiva” (Rêgo & Santos e Campos, 2021, p. 10).

A motivação estudantil relaciona-se com a vontade de conhecer mais, de vivenciar experiências diversas que servirão de degraus para a construção dos saberes e habilidades necessários a exercer atividades laborais que conduzam uma vida financeiramente sustentável, seguindo suas tendências e aptidões de suas características próprias.

Entendendo-se que existe uma relação direta da motivação para os estudos e a autoestima do acadêmico, algum estudo ligado a essa temática está sendo realizados

com mais frequência a partir dos anos 2000 no Brasil, seguindo levantamentos de questionamentos sobre as habilidades socio emocionais na educação.

A relação entre a autoestima e a aprendizagem, já foi abordada em um artigo publicado por esta pesquisadora no ano de 2021, no qual foi retratado estudo desta ligação em uma escola pública municipal de zona rural do município de Teresina no Piauí, tendo como foco o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos em fase de alfabetização da mesma, oportunidade onde se percebeu que quanto maior a autoestima e o autoconhecimento da equipe docente, maior o comprometimento e a dedicação ao trabalho pedagógico e exaltação das conquistas de cada um de seus alunos.

Quanto ao que se refere a ligação entre autoestima e aproveitamento de estudos acadêmicos no Ensino Superior, pode-se perceber uma preocupação quanto à evasão e à desmotivação, principalmente em cursos de licenciatura e da área da saúde.

O presente artigo pretende contribuir para o pensamento referente à relação entre o autoconhecimento e o direcionamento para atuação, estudos e aprofundamento de áreas específicas da Pedagogia no sentido de que o professor em formação desempenhará seus estudos e seu fazer pedagógico de maneira mais verdadeira e profunda, pois irá dedicar-se com mais afinco e satisfação.

## **2. Autoconhecimento, autoestima e aprendizagem**

O indivíduo se percebe capaz ou incapaz de aprender ou executar algo de acordo com as experiências vivenciadas ao longo dos anos, tendo impacto direto em sua motivação para desenvolver-se de maneira positiva em seus estudos e atuação profissional, posicionando-se de maneira corajosa frente aos diversos desafios. (SABINO, 2012)

O modo como cada um se enxerga sendo merecedor, digno, capaz, culpado, indigno, incapaz se refere à autoestima do mesmo, podendo ser positiva ou negativa de acordo com o que pensa ser. (Rêgo et al, 2021).

O primeiro pensador a produzir acerca da autoestima foi o filósofo e psicólogo norte-americano Willam James em seu livro “The principles of Psychology” de 1890 onde ele afirma que o que provoca no ser um sentimento sobre si mesmo é o sucesso real de alguém ou falha e a posição real boa ou ruim perante os demais:

“Isto é, um homem muito mal condicionado pode abundar em uma presunção inabalável, e alguém cujo sucesso na vida é seguro e que é estimado por todos pode permanecer tímido em relação aos seus poderes até o fim. Pode-se dizer, no entanto, que a provocação normal do sentimento próprio é o verdadeiro sucesso ou fracasso de alguém, e a posição real, boa ou má, que alguém ocupa no mundo.” (James, 1981, p. 679 e 680).

Alvaro Tamayo (1981) coloca a autoestima como um dos fatores do autoconhecimento, nomeando-a como self pessoal em seu artigo “Self-concept of psychopaths”

“A estrutura self pessoal consiste na maneira como o indivíduo se percebe como pessoa, nas características psicológicas que ele se atribui. Duas subestruturas fundamentais compõem o self pessoal:

a) a subestrutura segurança pessoal formada pelas percepções e sentimento de permanência e de confiança em si mesmo;

b) a subestrutura autocontrole compreende as percepções da maneira como o indivíduo disciplina a sua atividade, as suas relações e a sua interação com o mundo.” (Tamayo, 1981)

Mosquera et al em seu artigo “Autoimagem, autoestima e autorrealização: qualidade de vida na Universidade” identifica como necessidade de todos os indivíduos o sentimento de valorização positiva, relacionando entre si autoimagem, autoestima e autorrealização.

“Sempre dizemos que todo ser humano tem necessidade de valorização positiva, ou auto-estima positiva, no sentido de mais real, e esta é aprendida mediante a interiorização, ou introjeção das experiências de valorização realizadas pelos outros para ela. Como nosso organismo é um todo integrado, com possibilidades dinâmicas de auto-realização, é muito importante relacionar entre si autoimagem, auto-estima e auto-realização, como ser humano.” (Mosquera & Dieter)

A autoestima pode ser compreendida como um sentimento de valor, que se refere ao nível de aprovação ou desaprovação de si mesmo, constituindo-se em produto de uma autoavaliação e tem sido estudada e ou considerada como um dos mais importantes indicadores de saúde mental. (SCHULTHEISZ TSV e APRILE MR, 2013).

Observando-se o despreparo e o negativismo vislumbrado de si mesmo, isto exclui o indivíduo do mundo competitivo (Schultheisz & Aprile, 2013).

Gutiérrez e Expósito (2015) indicam o motivo da dita Inteligência Emocional facilitar a consciência e a compreensão de nossas próprias emoções, tal como, o entendimento das emoções de nossos semelhantes, além de explicitar a habilidade do trabalho coletivo em virtude de uma atitude social e empática. Escobar (2015, s/p) trata da preposição que a avaliação do desempenho dos alunos é somente um dos aspectos relevantes da relação ensino-aprendizagem. Sobre essa ideia, Yavorski e Santos e Campos em artigo de 2019, colocam que:

O sucesso no processo de aprendizagem requer meios adequados para enfrentar os desafios da educação, da mesma forma, a formação do profissional da educação é um componente básico importante para uma educação inclusiva e de qualidade. As dificuldades apresentadas pelos alunos podem ser exitosas a partir da utilização de técnicas inovadoras, que os motivam na busca pelo conhecimento.” (Yavoroski e Campos, 2019, p. 25)

Para as autoras acima, diante das discussões originadas em torno do tema educação de qualidade no país, ficou visivelmente claro que é necessário que se tenha um olhar para a formação dos docentes, e da necessidade de melhorar a preparação dos profissionais da educação. Pois segundo elas, o requisito observado pela necessidade da qualidade na educação: levou as instituições escolares a exigirem de seus profissionais, além da graduação em Pedagogia uma pós-graduação, ou seja, uma especialização que lhes preparasse e auxiliasse no trabalho com alunos... (Op Cit, p.33).

Faz-se importante destacar o fato de que a formação do professor tem uma influência no processo ensino e aprendizagem do educando.

Precisamos dar opções para que os alunos continuem motivados a aprender relacionando o trabalho pedagógico a um contexto social mais amplo. (...) O professor em sala de aula deve ser um pesquisador e preocupar-se em buscar elementos que possam ser facilitadores da aprendizagem dos alunos (Yavorski e Santos e Campos, 2019, p.37)

## **2.1. Autoconhecimento e a teoria das Inteligências Múltiplas**

Partindo das experiências vivenciadas pela própria pesquisadora deste trabalho no que diz respeito ao reconhecimento de suas possibilidades, tendências e capacidades já em fase adulta, concomitante com o período da graduação e inserção no mercado de

trabalho como professora no Ensino Básico e Superior, pauta-se o pensamento da autora que quando o indivíduo enxerga em si mesmo competências e possibilidades advindas do enfoque das inteligências múltiplas, a motivação e o desenvolvimento intelectual ocorre de maneira prazerosa e natural, enquanto que, no caso da não percepção de que cada ser é possuidor de uma ou algumas inteligências e que todas devem ser valorizadas, a desmotivação para aprofundamento de saberes e ideias se torna recorrente.

A proposição estudada por esta pesquisadora é que na medida em que o indivíduo se reconhece portador de inteligências, a sua motivação em aprofundar seus estudos e aproveitá-los de maneira efetiva tende a aumentar.

Segundo Howard Gardner em sua teoria sobre as Inteligências Múltiplas, em seus primeiros estudos podia-se identificar 7 diferentes áreas da inteligência: Inteligência linguística, inteligência lógico-matemática, inteligência espacial, Inteligência musical, inteligência corporal-cinestésica, inteligência interpessoal e inteligência intrapessoal, tendo sido acrescentadas as inteligências naturalista e pictórica totalizando então 9 inteligências as quais necessitam ser reconhecidas e estimuladas para que o indivíduo sinta-se motivado a aprofundar-se em seus conhecimentos de acordo com seus interesses, tendências e aptidões:

É da máxima importância reconhecer e estimular todas as variadas inteligências humanas e todas as combinações de inteligências. Nós todos somos tão diferentes em grande parte porque possuímos diferentes combinações de inteligências. Se reconhecermos isso, penso que teremos pelo menos uma chance melhor de lidar adequadamente com os muitos problemas que enfrentamos neste mundo”. (GARDNER, 1995)

Essa estimulação das variadas inteligências humanas tratada por Gardner, pode tornar-se uma estratégia para auxiliar no desenvolvimento da motivação estudantil, pois ao passo em que o indivíduo visualiza a capacidade intelectual de alcançar novos saberes e aprendizagens em determinada área do conhecimento, o mesmo tende a comportar-se de maneira positiva, buscando inteirar-se cada vez mais naquela linha de pensamento ou proposta.

A inteligência intrapessoal é ligada ao que o indivíduo conhece sobre si mesmo, constituindo-se da base da inteligência emocional. O autoconhecimento se constitui na capacidade de entendimento de como o próprio ser frente às diversas situações e possibilidades que surgem ao longo da vida.

Segundo Goleman, mesmo que o estudante tenha sucesso em sua vida acadêmica de acordo com o seu QI (coeficiente de inteligência), se não estiver desenvolvendo sua Inteligência Emocional ou QE (coeficiente emocional), pode vir a sofrer consequências desastrosas em seus estudos e atuações:

[...] a inteligência acadêmica pouco tem a ver com a vida emocional. As pessoas mais brilhantes podem se afogar nos recifes de paixões e dos impulsos desenfreados; pessoas com alto nível de QI podem ser pilotos incompetentes de sua vida particular. ” (Goleman, 1995)

A base para o desenvolvimento da Inteligência emocional, de acordo com Goleman é o autoconhecimento, pois à medida que o indivíduo a origem de suas emoções, o mesmo adquire poder para analisar-se a ponto de guiar suas ações.

Na área da graduação em Licenciaturas, existe uma amplitude de áreas e subáreas que podem ser mais relacionadas à um tipo de inteligência. Esse direcionamento só pode ser realizado com o autoconhecimento, no qual será identificado em qual das 9 inteligências o cursista da graduação está inserido.

Tomando-se por base o próprio curso de Licenciatura em Pedagogia, podemos relacionar as várias inteligências como áreas que podem ser exploradas e aprofundadas por cada um dos cursistas que se identificarem com as mesmas.

Podemos, então na área da educação ter os estudos direcionados para a subárea das habilidades matemáticas se o estudante se entender como portador da inteligência Lógico-matemática; para a subárea da Linguística se este se entender inserido nesta inteligência, para a subárea da geografia se a identificação for da inteligência espacial, para a subárea do desenvolvimento educacional corporal se for relacionado à inteligência corporal-cinestésica, para a subárea das ciências naturais se identificado com a inteligência naturalista, para o ensino de artes musicais se identificado com a inteligência musical ou para o ensino religioso se identificado com a inteligência existencial.

Pode-se ainda ter o direcionamento para habilitações em direção escolar e coordenação pedagógica àqueles se estejam identificados com as inteligências interpessoal e intrapessoal.

O docente pode servir de mediador do reconhecimento de quais são as áreas de saberes são mais atraentes ao acadêmico através da diversidade de atividades pedagógicas propostas nas disciplinas do curso de graduação.



Ainda especificamente no curso de Pedagogia, pode-se propor as áreas docente dos três níveis de ensino, formador de professores e pesquisador educacional, podendo seu enfoque, paralelamente ou posteriormente, nas diversas áreas e subáreas da Educação.

Com a prospecção de um futuro acadêmico e profissional fundamentado nas suas próprias habilidades e tendências, o estudante estaria motivado a continuar aprofundando e especializando-se nas áreas de maior proximidade de suas tendências e aptidões.

## 2.2. Aprendizagem

O processo mental ativado individualmente por cada ser humano com base em situações vivenciadas, presenciadas e imaginadas, conceitos logicamente demonstrados, identificação de relações representativas e subliminares através de um mediador o qual disponibiliza a experimentação dessas situações, seja essa mediação intencional ou não, constitui-se no termo que conhecemos como aprendizagem.

O processo de aprendizagem realizado de forma intencional tem sua base nas instituições escolares, onde há a necessidade do planejamento acerca dos conteúdos, habilidades, metodologias e sistema de avaliação direcionados para cada série, etapa ou nível escolar, distribuição de disciplinas curriculares em suas cargas horárias e demais tópicos importantes para o fazer pedagógico.

A atuação da escola consiste na preparação do aluno para o mundo adulto e suas contradições, fornecendo-lhe um instrumental, por meio da aquisição de conteúdos e da socialização, para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade”. (LIBÂNEO, 1994, p. 70).

Paralelamente ao ensino institucionalizado ou intencionado, está o desenvolvimento da aprendizagem não-intencional, o qual ocorre sem um planejamento consciente para que o indivíduo perceba os saberes necessários à sua atividade humana em sociedade, podendo ocorrer em grupos sociais, junto à família, comunidade regional, religiosa e outros, onde o ser, desde a infância, observa o que o rodeia quanto às linguagens, resoluções de problemas, consequências de atos de quem está próximo a si e aos diversos meios de comunicação tão acessíveis nos dias atuais.

A educação é dividida em formal e não formal, onde na modalidade de educação formal há uma intencionalidade própria ao aprendizado contendo estruturas voltadas para as competências e habilidades necessárias a cada nível de ensino, sendo estes divididos em séries e ciclos, enquanto que a

educação não formal acomete de forma não direcionada através das vivências do indivíduo em família, nos grupos sociais, nos templos e em todos os ambientes em que se possa realizar a observação do exemplo de atitudes, as quais serão analisadas mentalmente se servem para ser seguidas ou não, dependendo das experiências anteriores do aprendiz.”. (DINIZ e RÊGO, p. 75, 2022).

As duas formas de atuação da educação unem-se para a formação do processo de compreensão e interpretação dos saberes já consolidados para que o educando construa seus próprios saberes e ideias.

### **2.3. Aprendizagem na educação superior**

A aprendizagem no ensino superior refere-se ao processo de adquirir conhecimentos, habilidades e competências em um ambiente de ensino universitário ou de nível superior. Nesse contexto, os estudantes são expostos a uma variedade de disciplinas acadêmicas, teorias, conceitos e práticas relacionadas ao seu campo de estudo.

Existem várias abordagens e estratégias de aprendizagem utilizadas no ensino superior. Algumas das principais incluem:

**Aulas expositivas:** são palestras ministradas por professores, nas quais os alunos têm a oportunidade de ouvir e absorver informações sobre tópicos específicos. Os estudantes podem tomar notas e fazer perguntas para esclarecer dúvidas.

**Estudo independente:** os estudantes são incentivados a realizar pesquisas, ler materiais relevantes e explorar o conteúdo por conta própria. Eles podem usar recursos como livros, artigos científicos, periódicos acadêmicos e plataformas online para aprofundar seu conhecimento sobre determinado assunto.

**Trabalhos em grupo:** colaboração entre estudantes é uma estratégia comum utilizada no ensino superior. Os alunos podem formar grupos para discutir conceitos, compartilhar ideias, resolver problemas e realizar projetos em equipe. Isso promove a troca de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades sociais e de trabalho em equipe.

**Estágios e práticas:** muitos cursos de ensino superior oferecem a oportunidade de os estudantes realizarem estágios ou práticas profissionais em empresas, organizações ou laboratórios relevantes para sua área de estudo. Essas experiências práticas permitem que os alunos apliquem o que aprenderam em sala de aula e desenvolvam habilidades específicas da sua profissão.

Avaliação contínua: a avaliação do desempenho dos estudantes é realizada de maneira contínua ao longo do curso, por meio de trabalhos, provas, projetos e participação em sala de aula. Isso proporciona um feedback constante aos alunos e lhes permite monitorar seu progresso e identificar áreas em que precisam melhorar.

Além dessas estratégias, a aprendizagem no ensino superior também é influenciada pela interação com os professores, a participação em atividades extracurriculares, o uso de tecnologias educacionais, o acesso a bibliotecas e recursos de pesquisa, entre outros fatores. Cabe aos estudantes aproveitar ao máximo essas oportunidades e se engajar ativamente no processo de aprendizagem para obter um melhor aproveitamento do ensino superior.

Na perspectiva da observância da qualidade na educação superior, a etapa do planejamento se faz presente com a mesma ênfase dada às demais etapas de escolarização: fundamental e médio, mesmo que sejam observadas afirmações da população em geral no que se refere a um grau maior de autonomia do aluno de graduação e pós-graduação.

Em verdade é fato que se espera uma atitude responsável do acadêmico, concordado com seu grau de maturidade esperado neste período, na busca de informações e conhecimentos para embasar seus saberes, mas é um equívoco que a figura do docente seja menos importante.

O planejamento das aulas a serem ministradas no ensino superior devem continuar com o mesmo propósito que é o de preparação da metodologia, estratégias, dos recursos, atividades, instrumentos de avaliação e recuperação das aprendizagens.

Para que a preparação para o trabalho docente ocorra de forma consciente, é necessário que o professor conheça o grupo de alunos os quais participarão de suas aulas afim de direcionar de forma mais eficaz o seu trabalho.

Quanto à necessidade do planejamento fundamentado na clientela a ser atendida, acrescenta-se o pensamento de Zabalza:

[...] é evidente a necessidade de reforçar a dimensão pedagógica de nossa docência para adaptá-la às condições variáveis de nossos estudantes. Impõe-se a nós a necessidade de repensar as metodologias de ensino que propomos a nossos estudantes (considerando a condição de que estamos trabalhando para um processo de formação contínua); a necessidade de revisar os materiais e recursos didáticos [...]; a necessidade de incorporar experiências e modalidades diversas de trabalho [...]. Este não é, naturalmente, um trabalho fácil; ao contrário disso, exige uma reconstrução do perfil habitual dos professores universitários. (Zabalza, 2004, p. 31)

Atualmente as metodologias ativas estão sendo indicadas para suprir as necessidades de um aprendizado mais significativo, pois coloca os acadêmicos frente às situações difundidas nas teorias, proporcionando ao educando a possibilidade de atuar em circunstâncias simuladas e supervisionadas pelo docente, oportunizando dessa forma também uma experimentação e um direcionamento de possíveis áreas específicas para uma posterior especialização.

Tendo uma experiência real ou simulada de uma situação em sala de aula através das metodologias ativas, o estudante pode vislumbrar em qual das subáreas apresentadas está presente os seus interesses mais relevantes, ou seja, a metodologia utilizada das aulas da graduação pode levar também ao autoconhecimento das inteligências de cada um, promovendo assim um direcionamento para a aprendizagem mediada pela motivação de aprofundar os saberes sobre o que é mais significativo para si mesmo.

#### **2.4. Autoconhecimento e aprendizagem**

Existe uma relação muito estreita entre autoestima e aprendizagem devido à abertura ao conhecimento pelo indivíduo. Se o ser tem a concepção de que é capaz de compreender a realidade ao seu redor de uma forma fundamentada pelas teorias trabalhadas academicamente, este tem uma postura positiva frente aos desafios didáticos, acreditando em suas potencialidades intelectuais para aprofundar seus estudos à medida que se fizer necessário (Rêgo et al, 2021).

A relação de confiança entre os atores do processo de ensino-aprendizagem é um apoio importante para que o desenvolvimento das habilidades aconteça de forma significativa, pois ao passo que o indivíduo se vê confortavelmente sendo possibilitado a expressar suas ideias concordantes ou discordantes sobre o tema apresentado, tirando suas dúvidas e enriquecendo seu pensamento mediante à escuta dos argumentos do mestre (Libâneo, 1994).

A teoria das inteligências múltiplas, proposta por Howard Gardner, sugere que a inteligência humana não pode ser reduzida a um único fator geral, mas é composta por diferentes habilidades e capacidades independentes umas das outras. Gardner identificou inicialmente sete inteligências principais: linguística, lógico-

matemática, espacial, musical, corporal-cinestésica, interpessoal e intrapessoal. Posteriormente, ele acrescentou outras inteligências, como a naturalista e a existencial.

A aprendizagem, por sua vez, refere-se ao processo pelo qual adquirimos conhecimentos, habilidades e compreensão. A inter-relação entre a teoria das inteligências múltiplas e a aprendizagem está na forma como as inteligências diferentes podem influenciar a maneira como as pessoas aprendem e processam informações.

De acordo com a teoria das inteligências múltiplas, cada pessoa possui uma combinação única e individual de inteligências. Isso significa que cada indivíduo tem pontos fortes em algumas inteligências e pode aprender melhor quando essas inteligências estão envolvidas no processo de aprendizagem.

Por exemplo, uma pessoa com fortes habilidades linguísticas pode se beneficiar de métodos de aprendizagem que envolvem a leitura, a escrita e a discussão de ideias. Uma pessoa com habilidades desenvolvidas pode se destacar em atividades que envolvem visualização, como mapas ilustrados ou gráficos.

Ao considerar a teoria das inteligências múltiplas na educação e no processo de ensino-aprendizagem, os educadores podem oferecer uma variedade de abordagens e estratégias para engajar e atender às necessidades dos alunos com diferentes tipos de inteligências predominantes. Isso envolve o reconhecimento de que os alunos têm diferentes pontos fortes e estilos de aprendizagem, e que a diversidade de inteligências deve ser valorizada e construída em práticas pedagógicas.

A inter-relação entre a teoria das inteligências múltiplas e a aprendizagem também destaca a importância de uma educação mais ampla, que vai além do foco tradicional em habilidades linguísticas e lógico-matemáticas. Reconhecer e cultivar as diferentes inteligências em sala de aula pode promover uma educação mais inclusiva e ajudar os alunos a desenvolver todo o seu potencial.

É importante ressaltar que a teoria das inteligências múltiplas é objeto de debate na comunidade científica, e algumas críticas sugerem que as inteligências diferentes identificadas por Gardner podem ser mais bem compreendidas como habilidades específicas dentro de domínios mais amplos. No entanto, a ideia de que os alunos têm diferentes formas de aprendizagem e que essas diferenças podem afetar a maneira como aprendem ainda é relevante para a discussão sobre o processo de aprendizagem.

Identificação de pontos fortes: Ao reconhecer as diferentes inteligências presentes em cada indivíduo, os educadores podem ajudar os alunos a identificar e desenvolver seus pontos fortes. Isso permite que os alunos utilizem suas habilidades predominantes para melhorar a aprendizagem em áreas específicas. Por exemplo, um aluno com habilidades musicais pode usar a música como uma estratégia de aprendizagem para memorizar conceitos complexos ou criar canções que resumem informações importantes.

[...] nós colocamos as inteligências linguística e lógico- matemática, figurativamente falando, num pedestal. Grande parte de nossa testagem está baseada nessa alta valorização das capacidades verbais e matemáticas. Se você se sai bem em linguagem e lógica, deverá sair-se bem em testes de QI e SATs, e é provável que entre numa universidade de prestígio, mas o fato de sair-se bem depois de concluir a faculdade provavelmente dependerá igualmente da extensão em que você possui e utilizar as outras inteligências, e é a essas que desejo dar igual atenção” (GARDNER, 1995, p.15)

Seguindo a ideia de Gardner, onde é colocado que todos os indivíduos têm combinações de inteligências diversas e todas as combinações devem ser valorizadas, apoiadas e incentivadas ao crescimento destas nos indivíduos aprendizes e atuantes nesta vida, assim não podendo sermos classificados como mais inteligente ou menos inteligente que outros, ou seja, a ideia de que as pessoas que tenham maior aptidão nas ciências exatas por terem mais presente em seu pensamento a inteligência lógico-matemática serem consideradas mais inteligentes do que aquelas que se interessam mais pelas artes e possuem a inteligência corporal-cinestésica mais perceptível em sua mente, por exemplo, deve ser descartada (Gardner, 1995).

Em estudo realizado por esta pesquisadora sobre a influência da autoestima no processo de ensino e aprendizagem de crianças em fase de alfabetização, já se comprovou a importância e apoio desta característica à obtenção das competências para aquele nível de ensino com a percepção de que a própria formação de professores em âmbito de cursos de licenciatura e mais especificamente em Pedagogia, necessita que seja investigado acerca da mesma influência.

Ao longo de todo o processo de aprendizagem, a motivação se mostra como fundamental e tem demonstrado intrínseca relação com a variância de satisfação em nível educacional em diferentes áreas.

Observa-se um alto grau de desmotivação e sentimento de incapacidade por parte dos estudantes do ensino superior, ocasionando em muitos casos o trancamento

do curso no intuito de mudar para outra área de atuação, o que nem sempre acontece, pois a grande maioria que solicita o trancamento do curso superior não permanece neste nível de escolaridade, promovendo o afunilamento da população de graduados no Brasil.

## BIBLIOGRAFIA

GARDNER, H. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*/Howard Gardner; trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. – Porto Alegre: Artmed, 1995;

MINGUET, P. A. (Org.) **A construção do conhecimento na educação**. Porto Alegre: Artmed, 1998;

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. LIBÂNEO, J. C. **Educação: Pedagogia e Didática – O campo investigativo da pedagogia e da didática no Brasil: esboço histórico e buscas de identidade epistemológica e profissional**. In PIMENTA, Selma Garrido (Org.);

MOSQUERA, M, JJ, & Dieter Stobäus, C. (2006). **Autoimagem, autoestima e autorealização: qualidade de vida na universidade**. *Psicologia, Saúde e Doenças*, 7 (1),8388.[fecha de Consulta 23 de Marzo de 2023]. ISSN: 1645-0086. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=36270106>

AMBIEL, R. A. M., dos Santos, A. A. A., & Dalbosco, S. N. P. (2016). **Motivos para evasão, vivências acadêmicas e adaptabilidade de carreira em universitários**. *Psico*, 47(4), 288-297. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2016.4.23872https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5772086.pdf>;

BERNAL, M, L. P. D. L. M. (2022). **Redes sociales y autoestima en estudiantes del programa de estudios de administración de la Universidad Señor de Sipán**;

CANEVER, Cristini Feltrin et al. **Entendendo os níveis de inteligência emocional dos professores utilizando o instrumento de Herrera** (2006). *Revista IberoAmericana de Estudos em Educação*, v. 8, n. 1, p. 65-79, 2013;

CARDOSO, Daniela de |Carvalho. **O papel do professor no desenvolvimento das inteligências múltiplas em contexto de sala de aula**. ESEPF, 2016;

FERRARI, Márcio. Howard Gardner, **O cientista das inteligências múltiplas**. Nova Escola, v. 1, 2008;

GILL, E. D. S., Garcia, E. Y. D. A., Lino, F. M. D. A., & Gil, J. L. V. **Estratégias de ensino e motivação de estudantes no ensino superior**, 2012;

GÓES, Maria Aparecida Soares; GÓES, João Kleber Ferreira. **Desenvolvimento da Inteligência Intrapessoal no Contexto Educativo**. *Revista Científica FESA*, v. 1, n. 21, p. 29-40, 2022;

**GOLEMAN, D. Inteligência Emocional. A teoria revolucionária que define o que é ser inteligente.** Rio de Janeiro: Objetiva, Tradução revista em 2001 do original de 1995;

**JAMES, W. (1981). The principles of psychology.** In F. Burkhardt; F. Bowers; & I.K. Skrupskelis (Eds.), *The works of William James*. Cambridge, MA: Harvard University Press. (Trabalho original publicado em 1890);

**LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estrutura e organização / José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira, Mirza Seabra Toschi - 10. ed. rev. e ampl. - São Paulo: Cortez, 2012. - (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos / coordenação Selma Garrido Pimenta);**